

**Governo do Estado do Rio Grande do Sul**

**Secretaria da Agricultura, Pecuária e  
Desenvolvimento Rural**

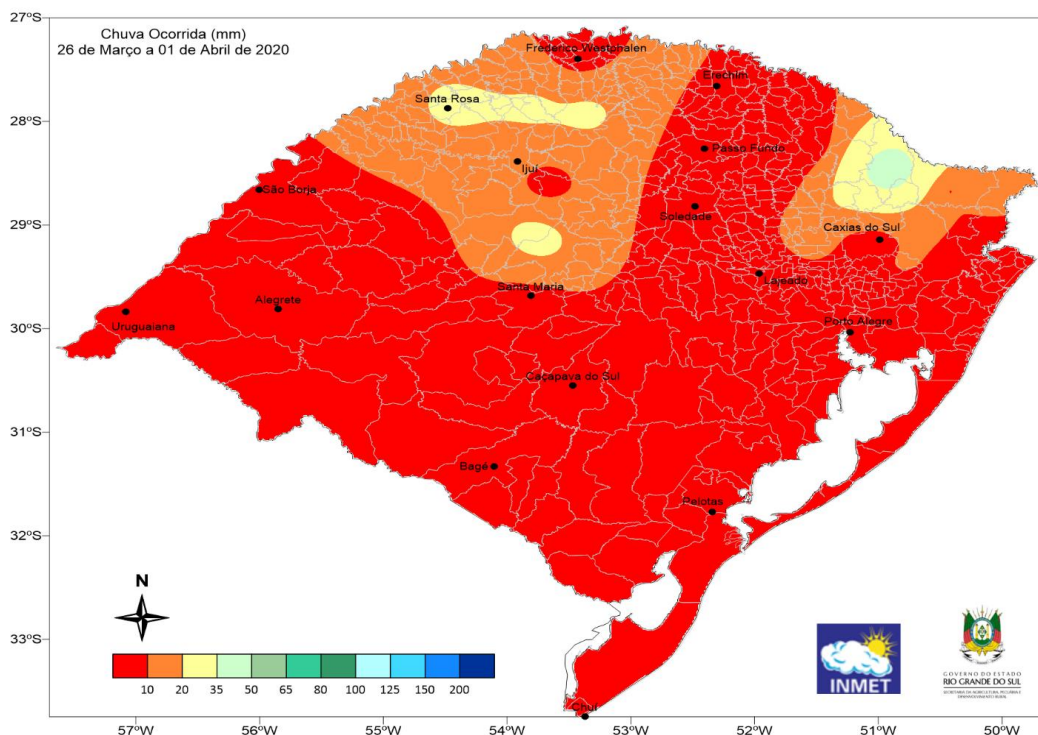


## **RELATÓRIO OFICIAL Nº 12/2020-SEAPDR**

### **CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL – 26 DE MARÇO A 01 DE ABRIL DE 2020**

A última semana de março permaneceu com chuva de baixos volumes no RS. Na quinta (26) e a sexta-feira (27) o tempo seco seguiu predominando, com grande amplitude térmica em todo Estado. No sábado (28) e domingo (29) o ingresso de ar quente e úmido provocou maior variação de nuvens e foram observadas pancadas isoladas de chuva, associadas ao calor diurno. Na segunda (30) e terça-feira (31/03), o tempo voltou a ficar firme na maior parte das regiões e a combinação do ar quente e alta umidade na atmosfera manteve a sensação de abafamento, e somente na faixa Norte ocorreram pancadas de chuva, com registro de temporais isolados. No decorrer da quarta-feira (01/04) a propagação de uma área de baixa pressão provocar chuva em grande parte do Estado, com temporais isolados em algumas áreas.

Os totais acumulados permaneceram abaixo de 10 mm na maioria das regiões. No Noroeste Gaúcho os valores oscilaram entre 10 e 20 mm. Nos Campos de Cima da Serra os volumes oscilaram entre 20 e 35 mm em alguns municípios. Os totais acumulados nas estações da rede INMET/SEAPDR foram observados em Bento Gonçalves (18 mm), Santa Rosa (22 mm), Palmeira das Missões (23 mm), Tupanciretã (24 mm) e Vacaria (45 mm).



## SITUAÇÃO DAS CULTURAS

### Soja

O período foi marcado pela ocorrência de chuvas esparsas e de baixo volume na maior parte do RS, com predomínio do tempo seco, contribuíram para ampliação da colheita da soja no RS, chegando a 58% das lavouras, que representa aproximadamente 3,5 milhões de hectares. A safra de soja 2019-2020 foi implantada em 5.964.516 hectares, conforme levantamento da Emater/RS-Ascar.

### Fases da cultura da soja no Rio Grande do Sul

Soja 2020 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 02/04	Em 26/03	Em 02/04	Em 02/04
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. vegetativo	0%	0%	0%	0%
Floração	1%	1%	0%	1%
Enchimento de grãos	10%	17%	19%	18%
Em maturação	31%	43%	33%	34%
Colhido	58%	39%	48%	47%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

\*Média safras 2015-2019.

Com o aumento de perdas na cultura devido à estiagem, a solicitação de perícias para cobertura de Proagro é crescente. No Estado do Rio Grande do Sul, até 1º de abril, a Emater/RS-Ascar realizou 4.530 laudos de Proagro de soja.

A safra evolui rapidamente, lavouras foram colhidas em virtude da aceleração da maturação da cultura devido às condições de tempo seco. Os grãos colhidos apresentam entre 9 e 10% de umidade, com elevação do número de secos esverdeados e da quantidade de impurezas. As plantas das lavouras por colher estão com maturação desuniforme, inclusive com plantas que continuam o estágio vegetativo devido ao pequeno número de vagens. A produtividade reduz à medida que avança a colheita nas cultivares mais tardias.

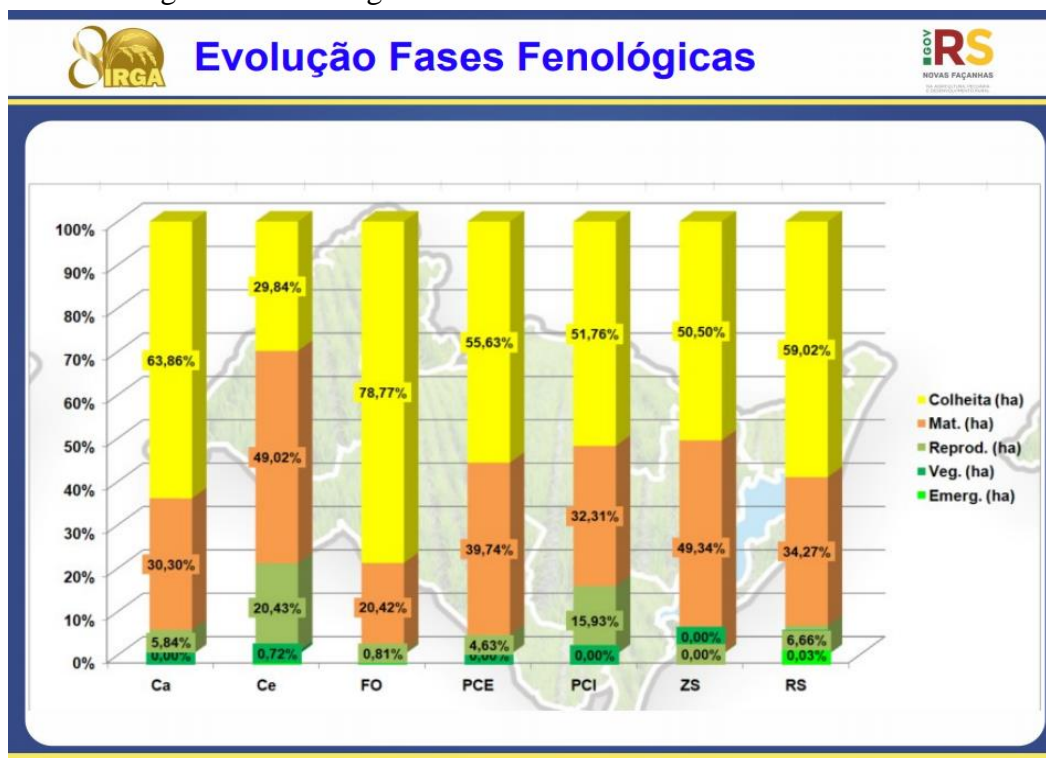
Nas lavouras de soja safrinha, as que estão nas fases de floração e enchimento de grãos são as mais prejudicadas, possivelmente com elevação das perdas. Das lavouras colhidas até o momento e ainda a colher a partir de agora, as plantas secaram a força, aparecendo folhas ainda presas às plantas, mas já secas. As vagens estão com má-formação de grãos, com tamanho pequeno e avariados, coloração esverdeada, o que demonstra maturação forçada; outro aspecto comum são plantas com vagens sem grãos, principalmente no terço superior.

Nas vistorias de Proagro, há constatação de lavouras onde as plantas praticamente morreram devido ao estresse hídrico e às temperaturas altas; há também áreas onde as plantas aceleraram a maturação, apresentando grãos pequenos e chochos.

Apesar da ocorrência de chuvas, o cenário geral não se modificou, sinalizando aumento de perdas no rendimento, passando dos 38% em Santa Rosa, 50% em Santa Maria, 45% em Bagé, 26% em Frederico Westphalen, 33% em Erechim, 55% em Porto Alegre, 40% em Lajeado, assim como todo o Estado.

## Arroz

Atualmente a cultura do Arroz, segundo informações levantadas e enviadas pelos Núcleos de Atendimento no interior do Estado (NATES/IRGA), encontra-se nos estádios fenológicos conforme gráfico abaixo:



Segundo dados levantados, foram colhidos até o momento, nas lavouras do Estado, **551.541 hectares** de arroz irrigado, ou seja, **59,02% da área semeada**. Sendo que, **34,27%** da lavoura orizícola encontra-se nos estádios fenológicos de **maturação**, **6,66%** encontra-se nos estádios fenológicos de **reprodução** e **0,03%** encontra-se no estágio fenológico de **emergência**. Conforme relatórios anteriores, a cultura do arroz se desenvolveu dentro do seu período ideal, as condições climáticas foram favoráveis, e não afetaram as lavouras de arroz irrigado, significativamente, até o momento. Nossas equipes estão a campo fazendo levantamentos acerca da evolução da colheita da Safra 2019-2020.



## Milho

### Fases da cultura do milho no Rio Grande do Sul

Milho 2020 Fases	Safra atual		Safra anterior	Média*
	Em 02/04	Em 26/03	Em 02/04	Em 02/04
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. vegetativo	2%	3%	3%	2%
Floração	3%	4%	5%	4%
Enchimento de grãos	11%	13%	13%	15%
Em maturação	12%	15%	14%	18%
Colhido	72%	65%	65%	61%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

\*Média safras 2015-2019.

A cultura apresenta perdas crescentes com a continuidade da estiagem. Produtores solicitam vistoria de Proagro em todo o Estado, a fim de viabilizar o seguro.

Na regional de Santa Rosa, 83% das lavouras já foram colhidas. As lavouras colhidas, no geral, apresentaram baixa perda; mas tende a aumentar quando se incluem as lavouras de milho safrinha atingidas pela estiagem que já apresenta redução do crescimento das plantas e da área foliar. As chuvas ocorridas na região (dias 18 e 28) ajudaram a melhorar a situação das lavouras de milho safrinha, inclusive possibilitando a continuidade das aplicações de adubação e inseticida para controle da lagarta rosca. O rendimento atual é de 7.121 quilos por hectare e representa perda de 11% em relação à produtividade inicial. A preocupação dos produtores é em relação à alimentação do gado no período de vazio forrageiro, pois a produção de silagem do milho safrinha será em pouca quantidade e baixa qualidade nutricional.

Na regional de Frederico Westphalen, 94% das lavouras já estão colhidas. Em geral, os híbridos mais precoces apresentaram bom potencial produtivo, variando entre 7.800 e 9.600 quilos por hectare, que representam perdas de 15%; já as semeadas a partir de meados de setembro apresentam maiores perdas pela estiagem, com redução na produtividade de até 35%. Apesar disso, os grãos colhidos são de boa qualidade.

Na de Ijuí, produtores aguardam o final da colheita da soja para a retomada da operação nas lavouras de milho grão. O milho de segundo cultivo evidencia redução de produtividade devido ao tamanho reduzido e à falha na emissão de espigas e no enchimento de grãos.

Na regional de Passo Fundo, 90% das lavouras já foram colhidas e na de Erechim, 95%. As demais áreas estão em maturação, e colhê-las depende da finalização da colheita de soja. O rendimento alcançado chega a 7.880 quilos por hectare, com perdas de 15%.

Na de Caxias do Sul, as lavouras estão predominantemente na fase de maturação. A colheita foi interrompida para finalizar a da soja. As áreas semeadas mais no tarde e ainda em enchimento de grãos estão sendo fortemente prejudicadas pela estiagem e sofrerão grande redução no rendimento em virtude da predominância de tempo seco durante fevereiro e março, período durante o qual ocorreram precipitações apenas no carnaval.

Na de Soledade, 65% das lavouras já foram colhidas. Entre as demais, 10% estão em estágio de desenvolvimento vegetativo, 5% em floração, 16% em enchimento de grãos e 4% em maturação. A estiagem prolongada tem feito as perdas aumentarem nas lavouras tardias, pois as plantas não conseguem crescer por falta de umidade do solo; as mais afetadas são lavouras em florescimento e enchimento de grãos, fases críticas à deficiência hídrica. Em geral, as lavouras apresentam folhas enroladas e com aspecto de murcha. Estima-se até o momento um percentual de perdas de 47%.

Na de Bagé, 75% das lavouras estão colhidas. A sutil recuperação de lavouras ocorrida nas últimas semanas foi interrompida pelo retorno das condições de tempo seco. Esse fator determina variabilidade de rendimento na região.

Na regional de Pelotas, a cultura está predominantemente na fase de enchimento dos grãos. A colheita segue. As produtividades são extremamente baixas.

Na de Porto Alegre, a colheita já atinge 55% das lavouras. As lavouras apresentam diminuição no tamanho das espigas e falhas no enchimento dos grãos,

principalmente nas áreas implantadas pós-colheita do tabaco, que se encontram em fase de florescimento e enchimento de grãos. A estimativa de perdas é de 46%.

Na de Lajeado, a estiagem continua intensa, e as perdas no cultivo do milho são crescentes. As últimas chuvas registradas em março (29) foram de pouca intensidade e não alteraram o quadro de prejuízos já consolidados. As lavouras implantadas até o início de novembro, período durante o qual a estiagem se configurou, o rendimento foi de 3.978 quilos por hectare, representando uma perda de 38% no Vale do Taquari; já no Vale do Caí, chegou a 3.582 quilos por hectare, perda de 32%.

### **Milho silagem**

De maneira geral, continua a colheita, os rendimentos e a qualidade são baixos. Plantas de pequeno porte, falha na emissão de espigas e pouco enchimento de grãos. A silagem colhida apresenta má qualidade e dificultado a compactação durante a ensilagem. As lavouras cujo propósito inicial era para grãos estão sendo cortadas para fornecimento aos animais, frente à escassez de forragem de qualidade.

### **Feijão**

A colheita está sendo finalizada nos Campos de Cima da Serra e região Sul do Estado. As lavouras foram prejudicadas pela estiagem.

#### **Feijão 2ª safra**

**Na regional de Frederico Westphalen,** 30% das lavouras de segunda safra estão em desenvolvimento vegetativo, 50% em floração e 20% em enchimento de grãos. As implantadas durante a estiagem têm mostrado desenvolvimento reduzido e tendência à perda de 35% do rendimento previsto de 1.800 quilos por hectare.

**Na de Santa Rosa,** as lavouras do feijão segunda safra em floração e início da formação de vagens vinham apresentando folhas baixas amareladas e secas devido à falta de umidade no solo. As chuvas ocorridas em 18 e 28 de março amenizaram a situação, embora não tenham sido suficientes para evitar as perdas provocadas pela estiagem na região.

**Na de Ijuí,** os cultivos em áreas sem irrigação se encontram em situação crítica, apresentando queda acentuada de flores e pouca formação de vagens. Nas áreas irrigadas, as lavouras seguem com bom desenvolvimento, produtores realizam tratamentos fitossanitários e há perspectiva de boa produtividade.

**Na de Soledade,** 60% das lavouras estão na fase de desenvolvimento vegetativo; o restante está em floração (37%) e em enchimento de grãos (3%). A falta de chuva acarreta retardo no desenvolvimento vegetativo e queda das flores. A situação de estresse hídrico generalizado tem reduzido em 40% a produtividade esperada de 1.300 quilos por hectare.

**Na de Porto Alegre,** as lavouras apresentam desenvolvimento abaixo do normal, mesmo com a chuva ocorrida na semana. Lavouras que estão nas fases iniciais ainda podem se recuperar se houver chuvas que reponham as necessidades da cultura. Já nas áreas em florescimento e nas maduras, houve problemas na formação das vagens, implicando na redução do número de grãos ou em vagens totalmente falhadas. Em São

Jerônimo, as lavouras que empregaram a técnica da inoculação de sementes com *Rhizobium tropici* obtiveram produção consideravelmente maior.

## OLERÍCOLAS

De maneira geral, reduziu a participação de feirantes e consumidores nas feiras. Os fatores decisivos para a redução da produção são a falta de chuvas e a pandemia de coronavírus. Aumentou a comercialização por tele-entrega diretamente nas residências dos consumidores. Produtores têm dificuldade de implantação de novos cultivos devido à falta de chuva e água para irrigação. Nos plantios realizados, segue alta a mortalidade de plantas devido à seca.

### **Batata-doce**

Produtores realizam a colheita de forma escalonada. O tamanho das raízes e o sabor estão prejudicados devido à estiagem. O plantio do tarde segue em desenvolvimento vegetativo. Produtores preparam áreas para novo plantio. A situação geral de mercado afetou este produto, com redução de procura.

### **Moranga Cabotia**

Na regional de Lajeado, a primeira safra colhida e estocada vem sendo comercializada de forma lenta. O esforço de alguns produtores em tentar implantar novas áreas de safrinha em janeiro está totalmente comprometido, pois praticamente não choveu no período.

## FRUTÍCOLAS

### **Kiwi**

Na Serra, está encerrada a colheita das cultivares glabras - sem pelo, como a MG 06, Golden King, Farroupilha e Sorelli. As produtividades ficaram em torno de 10 a 20 toneladas por hectare. Nessas frutas, por serem lisas e com doçura bem acentuada, houve forte ataque da mosca-das-frutas, necessitando a realização de duas a quatro aplicações de produtos para o controle da praga. Produtores iniciaram a colheita dos cultivares com pelos, sendo as principais a Bruno e a Elmwood. A produtividade estimada dessas duas cultivares é em torno de cinco toneladas por hectare. Os frutos não desenvolveram devido à deficiência hídrica. A reservação de água que as propriedades dispunham já foi praticamente toda utilizada. Muitas frutas estão amolecendo e/ou caindo por desidratação e intenso calor, e as plantas murcham no turno da tarde. Produtores realizam podas verdes, basicamente ao desponte. Alguns produtores relataram a morte de plantas, possivelmente pela associação da estiagem e da incidência do fungo *Ceratocystis fimbriata*. Mesmo com o calibre pequeno dos frutos, o mercado está aquecido, com preços bem remuneradores, um dos motivos é o impedimento da entrada de caminhões do Chile devido às medidas protetivas contra o coronavírus.

### **Caqui**



Na regional de Erechim, onde são cultivados 50 hectares de caqui, a cultura está em fase inicial de colheita, com redução de produtividade esperada. Na regional de Soledade, a fruta está em plena colheita. Embora a seca tenha prejudicado a cultura, reduzindo o tamanho dos frutos, se destacam pelo sabor devido à concentração de açúcar. Com o clima seco do período, reduziu a incidência de antracnose, principal doença do caquizeiro.

### **PASTAGENS**

A estiagem generalizada e persistente em todo Estado mantém a maior parte das áreas de pastagens nativas e cultivadas em baixos níveis alimentares e nutritivos.

As pastagens cultivadas de verão estão encerrando seu período produtivo, e as de inverno estão com dificuldade de implantação, devido à falta de umidade no solo.

Em algumas áreas, as condições dos campos nativos melhoraram um pouco após a incidência de chuvas esparsas e de curta duração.

### **BOVINOCULTURA DE LEITE**

O agravamento da estiagem e a chegada do vazio outonal tornaram maiores as dificuldades para manutenção dos animais e da produção leiteira, na maioria das regiões do Estado. A insuficiência de aporte alimentar e nutricional oferecida pelos pastos aumenta muito a necessidade de suplementação com silagem, outros volumosos e concentrados proteicos. Com isso, além de ocorrer elevação dos custos, vão sendo consumidas as reservas alimentares em volumes maiores do que o planejado, gerando um déficit de abastecimento para o futuro. Com a quebra na produção de silagem na safra atual, a situação vai se tornando mais preocupante.

Segundo os escritórios regionais da Emater/RS-Ascar, as quedas na produção leiteira continuam; as mais significativas ocorrem nas respectivas áreas de abrangência dos seguintes escritórios regionais: Frederico Westphalen – 10%; Santa Rosa – 15%; Erechim – 15%; Porto Alegre – 30%; Santa Maria – 32%; Pelotas – 40%; Soledade – 42%; Bagé – 40 a 45%.

### **OVINOCULTURA**

Em algumas regiões do Rio Grande do Sul, o escore corporal dos rebanhos ovinos começa a declinar, pois os campos perderam muito da qualidade nutricional em função da estiagem prolongada.

### **PISCICULTURA**

Em todo o Estado, o nível de água dos viveiros continua baixo e, em muitos casos, caindo ainda mais. Em consequência disso, aumentam os casos de mortalidade de peixes por deficiente oxigenação da água. Na tentativa de diminuir os prejuízos, os piscicultores realizam práticas de manejo e, em vários casos, estão antecipando a despesca. Com a intensificação das medidas de prevenção de contágio pelo Covid-19, vários municípios estão cancelando as feiras de peixe, inclusive as mais tradicionais, que seriam realizadas na Semana Santa.



Buscando garantir a comercialização dos peixes e o abastecimento do público consumidor, a Emater/RS-Ascar orienta o público assistido e parceiros para a realizar a venda dos peixes na propriedade ou, quando possível, com entrega a domicílio. As orientações abrangem os cuidados sanitários pertinentes para evitar riscos de transmissão do vírus.

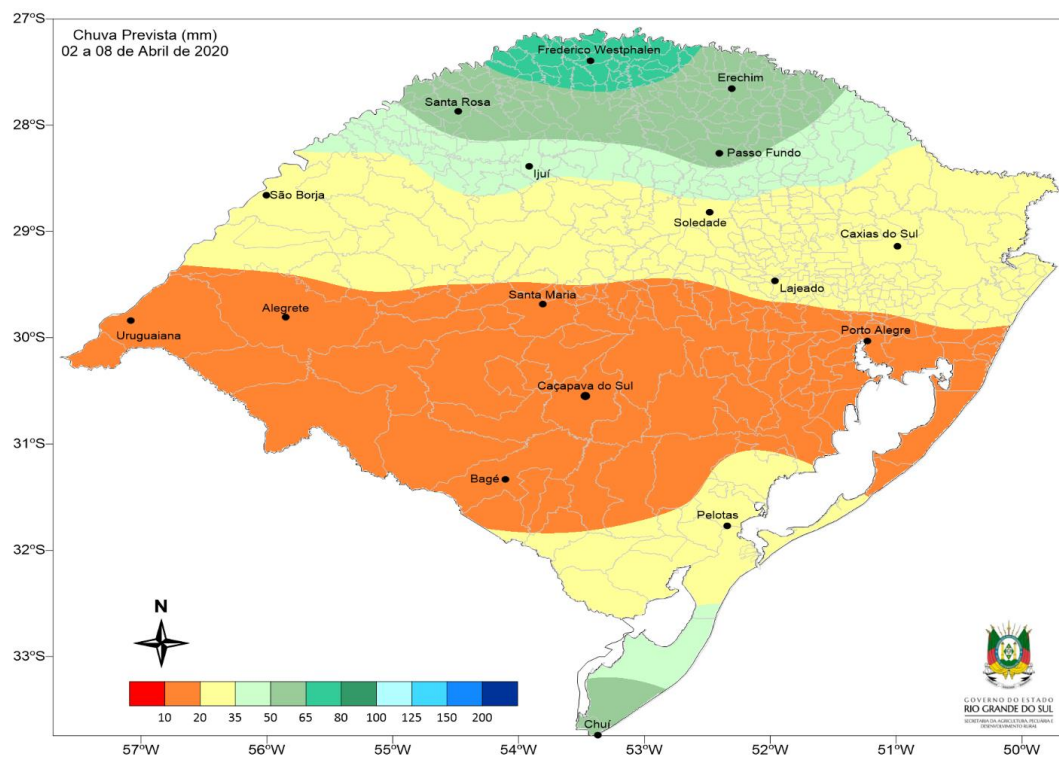
### **PREVISÃO METEOROLÓGICA (02 A 05 DE ABRIL DE 2020)**

Nos primeiros dias de abril ocorrerão pancadas de chuva e queda na temperatura no RS. Na quinta-feira (02), a propagação de um sistema frontal vai provocar chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados e fortes rajadas de vento na faixa Leste, com valores que oscilarão entre 60 e 80 km/h e que poderão atingir 100 km/h em áreas isoladas. Na sexta (03), o ingresso de ar seco afastará a nebulosidade e provocará ligeira diminuição da temperatura na maioria das regiões, mas ainda ocorrerão pancadas de chuva nas faixas Leste e Norte. No sábado (04) e domingo (05), a presença do ar seco manterá o tempo firme em todo Estado, com temperaturas inferiores a 10°C durante a noite e madrugada.

### **TENDÊNCIA (06 A 08 DE ABRIL DE 2020)**

Entre a segunda (06) e a terça-feira (07), o deslocamento de uma nova frente fria provocará chuva em todas as regiões, e o ingresso de ar frio favorecerá o declínio das temperaturas. Na quarta-feira (08), a presença do ar frio e seco garantirá o tempo firme, com temperaturas mínimas abaixo de 10°C em todo RS, e que deverão ser inferiores a 5°C na Campanha, Planalto e Serra do Nordeste.

Os volumes esperados de precipitação deverão oscilar entre 10 e 30 mm na maior parte do Estado. No Extremo Sul, Alto vale do Uruguai e no Planalto os totais oscilarão entre 35 e 50 mm, e poderão superar 50 mm em algumas localidades do Noroeste Gaúcho.



Fonte: SEAPDR/DDA.

Luiz Fernando Rodriguez Junior  
Secretário Adjunto

Geraldo Sandri  
Presidente da Emater/RS-Ascar

Günter Frantz  
Presidente do IRGA